

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS COMO DISPOSITIVO DE PODER: O SABER UNIVERSALIZANTE DOS POUCOS

VI Encontro de Programas de Educação Tutorial

Endy Carvalho Batista, Francisco Uribam Xavier de Holanda

A princípio, para a máxima compreensão dos objetivos deste trabalho, é preciso compreender que a epistemologia das Ciências Sociais busca analisar a natureza do conhecimento do homem, esse saber condiz com o conhecimento eurocêntrico ocidental que foi universalizado e implantado por meio do sistema colonizador econômico europeu, que se reflete não apenas no cânone das universidades, mas em qualquer instituição de ensino ocidental e, principalmente, no conhecimento do cotidiano e descompromissado que o indivíduo possui. Sendo assim, ao analisar as bases em que formou-se a epistemologia das Ciências Sociais, percebe-se o privilégio epistêmico do homem europeu ocidental, sendo este elemento explicado por fatores históricos que retomam a colonização dos povos e o epistemicídio decorrente desse fenômeno. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho objetiva analisar e discutir as estruturas epistêmicas eurocêntricas nas instituições educacionais, principalmente, na área de Ciências Sociais, que tem como consequência a construção e exaltação de obras construídas em um processo de crescente marginalização e inferiorização epistêmica do outro, decorrente da perspectiva e premissa eurocêntrica de alguns cientistas sociais na realização de pesquisas, acarretando em um ciclo vicioso de privilégio epistêmico nessa área. A metodologia aplicada no trabalho voltou-se a uma revisão bibliográfica de autores decoloniais como Aníbal Quijano, Ramón Grosfoguel e Walter D. Mignolo, e na análise de ementas dos cursos de Ciências Sociais das universidades brasileiras.

Palavras-chave: EUROCENTRISMO. CIÊNCIAS SOCIAIS. EPISTEMOLOGIA. CONHECIMENTO.